

Prefácio

Concluída a publicação parcelada de *A Grande Síntese* nas páginas da importante revista italiana *Ali del Pensiero*, escreveu Ernesto Bozzano ao Professor Pietro Ubaldi, que mediunicamente a recebera, o seguinte, numa carta de 18 de outubro de 1935:

Pelo último fascículo de "Ali del Pensiero", tive a grata notícia de que você concluíra a extraordinária empresa mediúnica do recebimento psicográfico e integral da transcendente obra intitulada: "A Grande Síntese".

.....

E' de tal modo plena de pensamento, de ciência e de sabedoria "A Grande Síntese", que impossível se torna emitir sobre ela um juízo sumário, enquanto não se achar publicada em volume. Logo, que isso se dê, de novo a lerei, estudarei, analisarei profundamente, para depois lhe resumir o conteúdo substancial numa monografia que lhe realce, com a máxima clareza, toda a importância.

Pouco mais tarde, a 14 de janeiro de 1936, noutra carta a Pietro Ubaldi, escrevia o mesmo Bozzano:

... a onda de inspiração supranormal lhe ditou a mais extraordinária, concreta e grandiosa mensagem mediúnica, de ordem científica, que se conhece em metapsíquica.

A 20 de julho de 1937, voltava ele a pronunciar-se sobre *A Grande Síntese*, escrevendo:

*A parte moral, social e política de "A Grande Síntese" está á altura da parte científica, a todos os respeito, e nela se me depa-
raram considerações de olímpica sabedoria.*

Finalmente, a 12 de outubro, também de 1937, ainda em carta a Pietro Ubaldi, dizia:

Deseja você um juízo global sobre a "A Grande Síntese". Árdua tarefa, pois que se trata de uma obra por demais compacta de idéias e de temas extremamente vários, para se poder resumir numa apreciação em globo.

Em todo caso, transmito-lhe as palavras com que, noutra ocasião, respondi a um pedido como o seu. Disse então:

Pede-se-me um juízo confidencial sobre "A Grande Síntese", de Pietro Ubaldì. Respondo: favorabilíssimo, sob todos os pontos de vista. Trata-se, verdadeiramente, de uma grande síntese de tudo o que forma o acervo do conhecimento humano, considerado por um prisma positivamente transcendental, em que são passados em revista todos os ramos do saber; em que se aclaram e resolvem numerosas questões até agora insolúveis, mediante não só novas teorias reveladoras e novas diretrizes científicas, como também mediante considerações filosóficas, científicas, religiosas e morais tão sublimadas, que causam reverente assombro.

E' uma obra que fará época na história das revelações mediúnicas, tanto mais quando é esta a primeira vez que a humanidade se faz a dispensação de um grande Tratado de ordem verdadeira e rigorosamente científica.

Emitidos por uma das mais pujantes mentalidades da nossa época, por um dos mais eminentes pensadores e filósofos espiritualistas da atualidade, cientista, ao mesmo tempo, dos mais acatados; por um espírito, consequentemente, portador de suficientes credenciais para opinar com justeza sobre matéria de tanta magnitude, esses juízos bastam a, pelo menos, dar idéia do que é, em substância, esta obra, cuja transcendência, relevância e valor excepcional eles atestam com iniludíveis segurança e clareza. Jamais, portanto, nos poderia passar pela mente, ainda que menos concio estivessemos da nossa incompetência para isso, juntar-lhes aqui quaisquer outros nossos, quaisquer apreciações críticas ou analíticas de nossa lavra, acerca desta obra, com o intuito de lhe encarecer a importância extraordinária, celebrando-lhe o aparecimento.

Assim, o objetivo deste prefácio é apenas chamar a atenção do leitor, mediante as opiniões transcritas, para a natureza e o alcance do tratado que ele vai perflustrar e em que a Entidade excelsa que o transmitiu, derruindo a muralha de materialismo que vedava o passo à Ciência, lhe rasga as sendas por onde alcançará ela a solução verdadeira do problema da vida que, eterna em sua fonte divina, jamais se extingue onde quer que seja, na sua ascensão indefinita, por níveis cada vez mais altos de consciência, compondo o panorama da evolução universal.

Com efeito, revelando, mas por métodos genuinamente científicos, a origem ou genese da vida, na criação ilimitada, para levá-la em seguida à compreensão do Universo como um organismo perfeito e em perfeito funcionamento, acionado a todos os instantes e em todos os pontos por um psiquismo diretor, que por fim se individualiza em espírito, e continua a evoluir, a Grande Síntese encaminha a ciência para a sua espiritualização, afim de facultar ao

homem uma concepção de Deus escoimada de antropomorfismos e capacita-lo para lhe escutar a voz que perenemente ecoa nos ensinamentos d'Aquele que será por todo o sempre — caminho, verdade e vida.

Ouvindo novamente, agora, a palavra de sabedoria e de amor, escutando Sua Voz a lhe chegar dos reconditos da amplidão sem lindes, em rajadas de potente inspiração, através da escala espiritual que ao infinito se distende, o homem e a ciência, de que ele, sem fundamento, tanto se orgulha, verão que o roteiro pelo qual, exclusivamente, se lhes torna possível adquirir o conhecimento da Verdade, afim de se integrarem no divino, é aquele para onde os compele a lei fundamental e universal da evolução, porém não apenas evolução de formas, única que ela, a ciência, considera e estuda, mas a da essência espiritual, do princípio inteligente, a operar-se através dessas mesmas formas, que ele vai plasmando sob a pressão daquela lei, que lhe criou a necessidade perene de ascender do infinitamente pequeno ao infinitamente grande — ao Absoluto, que lhe cumpre desvendar e conhecer.

Ora, sendo tal roteiro um só, o que os ensinamentos evangélicos balizam, em patenteando-lo por maneira que a ciência não mais o possa desprezar, tendo-o por privativo dos domínios da fé, está o escopo altíssimo que a Grande Síntese, em última análise, colima, conforme bem expresso se encontra, em seu capítulo 42, nestes termos:

Tenho por méta a compreensão de uma lei mais elevada, lei de amor e colaboração, que vos una a todos num grande organismo, animado de nova consciência unitária e universal. Não é, fundamentalmente, uma nova sapiência, pois que apenas repito a boa nova trazida há milhares de anos aos homens de boa vontade. Reproduzi-la-ei toda, idêntica quanto à substância, porém ampliada para o campo mais vasto da vossa mente mais amadurecida, afim de que, finalmente, vos abale, incentive e salve. Tais o nosso objetivo, a palavra eterna, o alimento que sacia, a solução de todos os problemas, a síntese máxima

Assim, chegarei ao Evangelho do Cristo pelas veredas da ciência, isto é, chegarei ao Evangelho pelas sendas mesmas do materialismo, para fundir os dois pretensos inimigos: a ciência e a fé; para vos demonstrar não existir caminho que ao Evangelho não conduza; para impo-lo a todos os seres racionais, tornando-o obrigatório, como o é todo processo lógico. Ele é a nova lei super-humana, a superlativação biológica que a evolução da humanidade impõe, neste momento histórico em que está para surgir a civilização do terceiro milênio. Soou a hora em que estes conceitos, olvidados e incompreendidos, pregados e não vividos, explodirão, pelo seu próprio poder, no momento decisivo da vida do mundo, fóra do âmbito limitado das religiões, na vida onde luta o interesse, a dor sangra, a paixão dementa.

O Evangelho não é um absurdo psicologico, social, científico. Não é negação; é afirmação de humanidade, de humanidade elevada ao divino.

De sumo interesse e de especialissima significação, sem dúvida, a categorica assertiva contida nessas linhas reveste a obra que as encerra, valorizando-a no maximo grau para os que, neste recanto do planeta, apreendem o que quer dizer o cognome, atribuido do Além ao Brasil, de "Coração do Mundo" e "Patria do Evangelho", e o que quis dizer igualmente Sua Voz, a do Espirito de Verdade, quando, muito antes de elaborar a *Grande Sintese*, proclamou que a "Arvore do Evangelho", plantada outrora na Palestina, transplantada fôra para o rincão de Santa Cruz, onde terá de abundar em frutos de amor e perdão, ou, seja, de fraternidade e justiça.

Entretanto, os magnos e minimos sacerdotes da ciencia materialista e os das religiões que tambem se anquilozaram no materialismo, desdenhosos darão de ombros a tudo isso. E' que, empolgados e dominados pelo utilitarismo que na ciencia e nas religiões divisam, olhando-as sempre pelo prisma do egoismo sob cujo angulo apreciavam todas as coisas, nem uns, nem outros se apercebem ou podem aperceber-se de que, tendo-se tornado, precisamente por virtude do seu materialismo, fator principal do imenso desequilibrio gerador das angustias, aflições e desesperos de que se acha presa o genero humano e que de instante a instante crescem, á medida que se multiplicam e avultam os crimes de toda sorte a que o mesmo egoismo arrasta e á medida que os corações mais desertos de sentimentos nobres se revelam e mais preches do odio a que dão nascimento as paixões desvairadas, mister se fez que a ciencia fosse, por assim dizer, forçada a espiritualizar-se, a ter uma fé, para deixar de estar tão só ao serviço desses odios e ambições e assumir a sua função legitima, que é a de melhorar o homem, positivando-lhe a origem e o destino.

E que outro poder seria capaz de consegui-lo, senão o do ilimitado amor que forma o ambiente dos altos planos da espiritualidade, a derramar-se em catadupa, para moralmente sanear os ambientes pestilenciais, quais o da terra, constituido das paixões vis e deleterias que hão infectado a pobre alma humana?

Esse, portanto, o altissimo e grandioso fito com que, depois de haver falado diretamente ao coração do homem, a Voz que agora entre nós ecôa, vindo do amago da imensidade sem limites, se dispôs a falar indiretamente a esse mesmo coração, dando-lhe a entender, pela via da intelligencia, que, para refletir a ciencia terrena, como deve, a sabedoria divina, a ele, homem, cumpre retirá-la dos meandros da analise racionalista, onde somente vale a pesquisa experimental, e orientá-la, pela pesquisa por intuição, para a suprema sintese universal: o Amor, que é a suma Verdade, a Verdade abso-

luta, visto que o Amor sintetiza todas as perfeições do Criador do Universo.

E tão em cheio alcançou a grande Voz o seu sublimado escôpo, que, á proporção que a acompanha no desenvolvimento da sua exposição estensa e sábia, não pode, quem perluastra de animo imparcial e com a ansia de sentir o palpar da Verdade, estas paginas austeras e sapientes, severas e amorosas, fugir á impressão viva, que elas produzem, da nossa insignificancia, nem a um sentimento forte de piedade, ante as lutas mesquinhas que se desenrolam no palco do mundo, pelos que se deleitam em provoca-las, nos delirios do egoismo e do orgulho.

Bem certo, pois, que é sempre ao coração que elas se dirigem, embora pelo órgão da intelligencia e servindo-se dos postulados científicos que estruturam o saber humano. Nem de outra forma poderia ser, dado que, pela Sua Voz, quem fala á humanidade é o mesmo Consolador que lhe esteve prometido e que, vai para um seculo, no seio dela se encontra, a lhe relembrar as lições do Evangelho e a laborar por fazê-la submeter-se á lei social do Evangelho. De facto, aqui sintetizado se acha, mas dilatado até aos extremos do que nos é concebível, numa conexão perfeita das suas diversas partes, de maneira a formarem estas um todo compacto e indivisível, em que esplende a unidade da obra de Deus, principio unico e unica finalidade do que constitue o Universo, tudo quanto se contém analiticamente estudado, com maior ou menor amplitude, nas grandes obras que consubstanciam a Terceira Revelação.

Efetivamente, a conjuga-las todas com estoutra, em maravilhosa harmonia, como cúpula do edificio majestoso que esta e elas fazem avultar imponente: o do verdadeiro Cristianismo, o da Igreja Universal do Cristo, ostenta-se o Evangelho, conforme tambem o evidenciou, de maneira eloquente e tocante, com referencia á *Grande Sintese*, o preclaro e luminoso Espirito — Emmanuel — na mensagem que vamos transcrever e com a qual, dada que ela nos foi para este fim, rematamos o nosso insignificante e apagado prefacio, escrito quasi que somente para, articulada ás apreciações, por que começámos, desse outro Espirito tambem bastante esclarecido, conquanto incarnado: Ernesto Bozzano, compôr com elas o pórtico do templo monumental que se ergue diante do leitor e cuja imponencia e grandiosidade certo o atraem.

Eis o que diz Emmanuel atestando-lhe a procedencia:

Quando todos os valores da civilização do Ocidente desfalecem numa decadencia dolorosa, é justo que saudemos uma luz como esta, que se desprende da grande voz silenciosa da "Grande Sintese".

Na mesma Italia, que vulgarizou o sacerdocio romano, eliminando as mais belas florações do sentimento cristão no mundo, em virtude do mecanismo convencional da igreja catolica, aparelhos

existem da grande verdade, restaurando o messianismo, no caminho sublime das revelações grandiosas da fé.

A palavra do Cristo projeta nesta hora as suas irradiações energicas e suaves, movimentando todo um exercito poderoso de mensageiros seus, dentro da oficina da evolução universal. O momento é psicologico. As nossas afirmativas abstraem do tempo e do espaço, em contraposição ás vossas inquietudes; mas, o seculo que passa deve assinalar-se por maravilhosas renovações da vida terrestre.

As contribuições exigidas serão bem pesadas. Todavia, uma alvorada radiosa sucederá ás angustias deste crepusculo.

Aqui, fala a Sua Voz divina e doce, austera e compassiva. No aparelhamento destas teses, que muitas vezes transcendem o idealismo contemporaneo, ha o reflexo soberano da sua magnanimidade, da sua misericórdia e da sua sabedoria. Todos os departamentos da atividade humana são lembrados na sua exposição de inconcebível maravilha!

E' que, sendo de origem humana a razão, a intuição é de origem divina, preludiando todas as realizações da Humanidade. A grande lição desta obra é que o Senhor não despreza o vosso racionalismo científico, não obstante a roupagem enganadora do seu negativismo impenitente.

Na sua misericordiosa sabedoria, Ele aproveita todos os vossos esforços, ainda os mais inferiores e miserrimos. Toma-vos de encontro ao seu coração augusto e compassivo, unge-vos com o seu amor sem limites, renovando os seus ensinamentos do Mar da Galiléia.

Vêde, pois, que todos os vossos progressos e todos os vossos surtos evolutivos estão previstos no Evangelho. Todas as vossas ciencias e valores, no quadro das civilizações passadas e no mecanismo das que hão de vir, estão consubstanciados na sua palavra divina e redentora.

A "Grande Sintese" é o Evangelho da Ciencia, renovando todas as capacidades da religião e da filosofia, reunindo-as á revelação espiritual e restaurando o messianismo do Cristo, em todos institutos da evolução terrestre.

Curvemo-nos diante da misericórdia do Mestre e agradeçamos de coração genuflexo a sua bondade. Acerquemo-nos deste altar da esperança e da sabedoria, onde a ciencia e a fé se irmanam para Deus.

E, enquanto o mundo velho se prepara para as grandes provações coletivas, meditemos no campo infinito das revelações da Providencia Divina, colocando acima de todas as preocupações transitorias, as glorias sublimes e imperecíveis do Espirito imortal. — EMMANUEL.

Embora a tenhamos anunciado como remate deste prefacio e principal motivo de o escrevermos, a mensagem que se acaba de ler não representa, contudo, o seu fecho definitivo. Este, feito de ge-

mas fulgurantes e recebido pelo mesmo medium, Francisco Candido Xavier, de faculdades porventura tão notaveis quanto as de Pietro Ubaldi, apto, pois, como este, a servir de instrumento para a transmissão de obras quais a Grande Sintese, deu-no-lo outro elevado Espirito que, incarnado, se chamou Augusto dos Anjos. Poeta de opulenta inspiração, celebrado entre os mais brilhantes da sua geração e cuja obra poetica nada perde do seu fulgor, ao ombrear com as dos mais notaveis de épocas anteriores, ele no-lo deu em magistral soneto, de fino lavor, glorificando o Mestre divino, na Grande Sintese do Amor, em que, dentro da magnificente sinfonia do Universo, um hino de gloria ao Senhor entôa

SUA VOZ

Nesta sintese organica da ciencia,
Fala Jesus em toda a substancia,
Desde a mais abscondita reentrancia
Das leis maravilhosas da existencia.

Sua Voz é a divina concordancia
Com o Evangelho, em luz, verdade e essencia,
Neste instante de amarga decadencia
Da civilização de angustia e ansia.

Alma humana, que dormes na albumina,
Desperta ás claridades da doutrina
Deste Evangelho regenerador!...

Fala-te o Mestre, do seu trono de astros.
Ouve-lhe a Voz!... Caminha!... Vem de rastros
E escuta a Grande Sintese do Amor!

AUGUSTO DOS ANJOS.

Por fim, em prova de justo reconhecimento áquele que foi o instrumento humano na elaboração de tão portentosa obra, para aqui transportamos as seguintes palavras da sua derradeira pagina:

Se, após anos e anos, uma humanidade diversa, muito maior e melhor, volvendo o olhar ao passado, procurar esta semente lançada com grande antecipação, para ser de pronto fecundada e compreendida, e se maravilhar de que haja sido possível, avançar assim, de antemão, pelos tempos a dentro, um pensamento tenha ela de gratidão para o sêr humano que, á desconhecido e isolado, executou este trabalho, á custa de muito amor e martirio.

O TRADUTOR.